

FIZEMO-NOS GENTE COM A FRELIMO

T. 927 17/7/88
p. 12

● MARCELINO DOS SANTOS EM PALESTRA

Numa palestra bastante concorrida e subordinada ao tema Formação da FRELIMO e preparação da Luta Armada, o Presidente da Assembleia Popular e um dos fundadores da Frente de Libertação de Moçambique, Marcelino dos Santos, disse no passado sábado que com a fundação da FRELIMO os moçambicanos ganharam a sua personalidade, que havia sido espezinhada pelo colonizador português.

Marcelino dos Santos falava numa palestra enquadrada nos preparativos da criação, em Setembro próximo, da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação e o tema é um dos vários que a respectiva Comissão Preparatória inscreveu na série de palestras a realizar até àquela data.

Dirigindo-se a centenas de combatentes da Luta de Libertação Nacional, aquele veterano da FRELIMO disse que a formação desta organização foi um processo natural desde que os moçambicanos perderam a favor do colonialismo o poder sobre os seus destinos como povo e enquadra-se, portanto, na procura incessante de vias para restaurar esse poder. Referiu as lutas de resistência havidas, com especial destaque para as registadas no princípio do século, que depois assumiram formas de resistência passiva.

O surgimento de organizações como a MANU, a UDENAMO e a UNAMI foi caracterizada por Marcelino dos Santos como fazendo parte do esforço dos moçambi-

estreiteza de concepções, pois defendeu sempre o combate à divisão, lutando pela construção da Unidade em torno de uma única organização nacionalista, que viria a fundar-se em 25 de Junho de 1962 com o nome de Frente de Libertação de Moçambique.

Sobre as lições que se podem tirar desse período preparatório do combate pela independência, o Presidente da Assembleia Popular salientou a coragem do povo moçambicano no assumir das suas responsabilidades históricas em cada fase, nomeadamente ao aceitar a luta armada como única alternativa à recusa do colonialismo português em reconhecer o direito à independência aos territórios sob sua administração.

O orador principal do encontro bem como outros intervenientes salientaram a necessidade de se prosseguir o trabalho de escrever a nossa História para que assim as gerações novas tenham acesso ao conhecimento de uma fase importante da História do país.

C. J.